

{QTtext}{timeScale:1000}{timeStamps:absolute}{usemoviebackcolor:on}  
[00:00:00.000]  
[00:00:04.270]  
É uma marca do cinema pernambucano porque é feito em dupla  
[00:00:06.670]  
[00:00:06.740]  
porque tem aquela coisa da embolada, do cantador, do repentista.  
[00:00:10.506]  
[00:00:10.910]  
Então isso sempre a gente têm feito filmes em dupla por causa disso.  
[00:00:14.778]  
[00:00:14.848]  
Porque tem aquela coisa da influência da cultura popular,  
[00:00:17.817]  
[00:00:18.051]  
do repentista.  
[00:00:19.313]  
[00:00:19.586]  
Do cara do...  
[00:00:21.383]  
[00:00:21.755]  
do embolador, são sempre dois conversando, dialogando.  
[00:00:24.383]  
[00:00:25.325]  
E eu acho que isso é muito bom porque a gente sempre sabe que isso  
[00:00:27.452]  
[00:00:27.527]  
o resultado disso, é que você soma as ideias e divide os problemas.  
[00:00:31.554]  
[00:00:31.998]  
E acaba com a solidão do coitado do diretor, né?  
[00:00:34.364]  
[00:00:36.136]  
Não fica morto de solidão ali sozinho.  
[00:00:38.536]  
[00:01:13.039]  
Acho que é uma coisa muito boa do ''Baile Perfumado''  
[00:01:15.030]  
[00:01:15.475]  
é o desejo também de romper com certas formalidades  
[00:01:21.846]  
[00:01:21.915]  
da narrativa da ficção.  
[00:01:24.509]  
[00:01:31.558]  
Ele sabia que o Lampião teria assistido um filme,  
[00:01:34.459]  
[00:01:34.527]  
e coloca-se o Lampião assistindo um filme pernambucano, quer dizer,  
[00:01:37.894]  
[00:01:37.964]  
uma forma de homenagear o Ciclo do Recife que  
[00:01:41.400]  
[00:01:41.468]  
foi um período de produção heróico  
[00:01:44.369]  
[00:01:44.637]  
quando...

[00:01:46.332]  
[00:01:46.406]  
desbravadores sem conhecer quase nada da linguagem cinematográfica  
[00:01:50.069]  
[00:01:50.143]  
se aventuraram na realização de filmes.  
[00:01:53.169]  
[00:01:54.280]  
É claro que o que hoje a gente tá vendo  
[00:01:56.771]  
[00:01:56.850]  
são fragmentos.  
[00:01:58.340]  
[00:01:58.418]  
O filme que ainda existe hoje  
[00:02:00.909]  
[00:02:02.455]  
em bom estado, cópias em bom estado  
[00:02:05.356]  
[00:02:05.425]  
é ''A Filha do Advogado'' que Jota Soares fez em 1926.  
[00:02:08.690]  
[00:02:08.761]  
Isso é uma coisa que quando a gente se lembra que fez aquilo  
[00:02:12.162]  
[00:02:12.432]  
até duvida que realizou aquilo. Porque é tão audacioso  
[00:02:16.027]  
[00:02:16.436]  
a gente fazer uma coisa daquela espécie.  
[00:02:18.734]  
[00:02:19.005]  
Pensar em resolver  
[00:02:21.098]  
[00:02:21.174]  
e terminar resolvendo  
[00:02:23.005]  
[00:02:23.443]  
é a sensação mais agradável do mundo.  
[00:02:25.604]  
[00:02:25.678]  
O ''Aitaré da Praia'' infelizmente  
[00:02:27.873]  
[00:02:27.947]  
sobreviveu, mas com 45 minutos.  
[00:02:31.110]  
[00:02:32.552]  
E outras produções como ''Retribuição'' e ''Jurando Vingar''  
fragmentadas.  
[00:02:37.285]  
[00:02:37.357]  
Nós precisamos fugir, desse negócio de cowboy, de bandido  
[00:02:42.158]  
[00:02:42.862]  
de minas, tesouros. Isso não é brasileiro.  
[00:02:46.059]  
[00:02:46.132]  
Nós precisamos partir para algo regional.

[00:02:49.624]  
[00:02:50.336]  
Então apresentei o ''Tem isso a desculpar'',  
[00:02:52.770]  
[00:02:52.839]  
e adorou ''O Aitaré da Praia''  
[00:02:55.774]  
[00:02:55.842]  
não tinha nada de americano.  
[00:02:57.241]  
[00:02:57.710]  
Temática toda nacional e local, sabe? Nordestina.  
[00:03:01.202]  
[00:03:01.581]  
Só a experiência dele, passando pra mim fotografia, filmes,  
[00:03:06.450]  
[00:03:06.653]  
explicando como foi feito, locais, onde foram feitas algumas produções,  
[00:03:11.920]  
[00:03:11.991]  
que foram feitas 1 3 produções de longa-metragem  
[00:03:15.893]  
[00:03:15.962]  
todas elas exibidas no teatro do...  
[00:03:19.454]  
[00:03:19.532]  
Cinema Royal, da Rua Nova.  
[00:03:21.295]  
[00:03:21.367]  
O Super 8, dentro desse contexto de cinema pernambucano,  
[00:03:24.859]  
[00:03:24.938]  
ele representa na expressão de Oswald de Andrade:  
[00:03:28.101]  
[00:03:28.341]  
''a segunda dentição'' do cinema pernambucano.  
[00:03:31.868]  
[00:03:32.178]  
A ''primeira dentição'' seria o ciclo mudo, o cinema mudo pernambucano  
[00:03:35.341]  
[00:03:35.415]  
dos anos 20.  
[00:03:36.677]  
[00:03:36.749]  
O Super 8 teve uma grande explosão, nos anos 70,  
[00:03:40.412]  
[00:03:40.486]  
influenciou toda uma geração,  
[00:03:41.953]  
[00:03:42.055]  
Não só influenciou uma geração que viria mas fez com que  
[00:03:45.957]  
[00:03:46.025]  
uma geração imediatamente passada voltasse a fazer esse cinema.  
[00:03:49.688]  
[00:03:49.762]  
Nesse ciclo de Super 8, ele tinha duas vertentes.  
[00:03:53.823]

[00:03:54.734]

É muito engraçado, tinha os documentaristas e os anarquistas.

[00:03:57.669]

[00:03:57.737]

E o principal autor documentarista, o líder do movimento, era o Fernando Spencer,

[00:04:02.367]

[00:04:02.442]

que fez "'Dona Santa do Maracatu'",

[00:04:04.876]

[00:04:04.944]

que é maravilhoso.

[00:04:06.411]

[00:04:12.352]

Fez vários filmes de Super 8 "'Valente é o galo'", fez em 16mm, 35mm.

[00:04:16.220]

[00:04:16.522]

Fez filme sobre frevo, fez filme sobre Capiba.

[00:04:18.956]

[00:04:19.025]

Eu acho que ele se voltou mais para a cultura popular nesse momento exato.

[00:04:23.758]

[00:04:24.163]

E aí tinha os anarquistas que era o Amin Stepple,

[00:04:26.688]

[00:04:27.233]

era Geneton Moraes Neto, que hoje é jornalista.

[00:04:29.599]

[00:04:29.669]

Tinha uns filmes de Geneton muito legais, sobre futebol, sobre outras coisas também

[00:04:33.833]

[00:04:33.906]

de uma inspiração "'Godardiana'",

[00:04:37.569]

[00:04:37.877]

vários deles tinham morado na França, na Inglaterra,

[00:04:40.107]

[00:04:40.179]

tinham estudado lá, então tinha essa relação dos anarquistas com esse lado aí.

[00:04:45.139]

[00:04:45.218]

Tinha... Jomard Moniz de Brito também que...

[00:04:48.244]

[00:04:48.521]

atuou muito com os anarquistas fazia uns filmes muito alegóricos,

[00:04:52.184]

[00:04:52.258]

muito tropicalista, pessoas nuas, esse negócio assim, muito engraçado também.

[00:04:56.126]

[00:04:56.195]

Depois disso também teve uma outra pessoa importante

[00:04:59.528]

[00:04:59.599]

que foi o Lula Cardoso Aires,

[00:05:01.897]  
[00:05:01.968]  
nesse processo ai, que ele tinha uma loja de cinema.  
[00:05:04.562]  
[00:05:04.637]  
Era filho de um grande pintor,  
[00:05:06.400]  
[00:05:06.472]  
chamado Lula Cardoso Aires, um grande pintor pernambucano.  
[00:05:08.906]  
[00:05:09.642]  
E ele é apaixonado por cinema e tem uma cinemateca em casa,  
[00:05:13.100]  
[00:05:13.179]  
ele tem a maior coleção particular de filmes do Brasil,  
[00:05:16.171]  
[00:05:16.282]  
uma das maiores do mundo. Ele tem filmes do Chaplin,  
[00:05:19.251]  
[00:05:19.319]  
que são considerados raríssimos.  
[00:05:21.184]  
[00:05:21.254]  
Então esse acervo ficou um pouco à minha disposição.  
[00:05:26.658]  
[00:05:26.726]  
Tinha ali, sei lá, 800 filmes, 1000 filmes  
[00:05:29.661]  
[00:05:29.729]  
todas as grandes obras do cinema mundial, então  
[00:05:32.789]  
[00:05:32.865]  
eu virei um rato de cinemateca, na cinemateca particular dele  
[00:05:37.427]  
[00:05:37.503]  
que é uma forma de você aprender cinema, sempre foi.  
[00:05:40.063]  
[00:05:40.139]  
De você gostar de cinema, de ver filme.  
[00:05:41.936]  
[00:05:42.008]  
Então lá eu vi, filmes de Orson Welles, de Chaplin, de...  
[00:05:45.774]  
[00:05:45.845]  
muita gente, imagina, da fase muda...  
[00:05:49.747]  
[00:05:51.417]  
Da fase muda, quase tudo.  
[00:05:53.476]  
[00:05:53.886]  
Buñuel, 'Un Chien Andalou'',  
[00:05:56.286]  
[00:05:56.356]  
muita coisa...  
[00:05:57.914]  
[00:05:58.191]  
de Max Linder que é fantástico, maravilhoso,  
[00:06:00.955]

[00:06:01.027]  
do Buster Keaton, que também é genial.  
[00:06:04.087]  
[00:06:04.163]  
Então a gente ia fazia umas sessões, Guel Arraes aparecia às vezes,  
[00:06:08.600]  
[00:06:08.668]  
e outras pessoas, um uísquinho, uma coisinha pra comer,  
[00:06:12.900]  
[00:06:12.972]  
e tinha o caderninho do Lula, a gente escolhia e ia vendo.  
[00:06:16.772]  
[00:06:16.843]  
O paraíso, né? Às vezes passava a noite inteira,  
[00:06:19.539]  
[00:06:19.612]  
chegava no sábado 8 da noite, saia às 6 da manhã.  
[00:06:22.274]  
[00:06:22.348]  
Via 5 longas, 4 longas, Chanchadas ele tem também.  
[00:06:26.375]  
[00:06:26.452]  
A origem da cinemateca vem de 1970,  
[00:06:30.411]  
[00:06:30.490]  
eu tinha 17 anos,  
[00:06:31.787]  
[00:06:32.425]  
passei no vestibular,  
[00:06:33.619]  
[00:06:34.227]  
e empenhei talvez meio ano de mesada meu  
[00:06:37.890]  
[00:06:37.964]  
comprando um projetor Bell-Howell  
[00:06:39.761]  
[00:06:39.832]  
que até hoje faz parte dessa sala de projeção,  
[00:06:42.528]  
[00:06:42.635]  
do Instituto Cultural Lula Cardoso Ayres.  
[00:06:45.160]  
[00:06:45.238]  
E a partir daí, comecei a alugar os filmes  
[00:06:47.103]  
[00:06:47.173]  
realmente não tinha condições de comprar ainda,  
[00:06:49.368]  
[00:06:49.442]  
comecei a adquirir em maio de 72, 73,  
[00:06:52.639]  
[00:06:52.912]  
quando começou o Super 8 a ter um grande papel dentro do cinema do país.  
[00:06:58.612]  
[00:06:58.985]  
No cinema, rolo mudo vamos dizer assim.  
[00:07:01.886]  
[00:07:02.455]

Em 80, eu tive a chance já como engenheiro da Celpe -  
[00:07:05.947]  
[00:07:06.092]  
Companhia Energética de Pernambuco,  
[00:07:07.719]  
[00:07:07.794]  
de fazer um estágio na Inglaterra.  
[00:07:09.421]  
[00:07:10.129]  
E, quando eu vim pro Brasil, eu trouxe quase 200 filmes,  
[00:07:13.656]  
[00:07:13.733]  
raríssimos,  
[00:07:14.825]  
[00:07:15.568]  
e comecei realmente a conhecer os colecionadores e onde se encontravam os  
filmes,  
[00:07:20.369]  
[00:07:20.440]  
e a estruturar uma cinemateca de um porte muito maior do que eu pensava  
que pudesse ter.  
[00:07:25.036]  
[00:07:25.545]  
As pessoas vinham discutir,  
[00:07:28.275]  
[00:07:28.347]  
estudavam cinema e viam, então era como se fosse quase uma escola de  
cinema.  
[00:07:33.284]  
[00:07:34.086]  
Havia uma inquietude, uma busca de uma nova linguagem e tal,  
[00:07:37.351]  
[00:07:37.423]  
e esse foi um exercício muito interessante porque,  
[00:07:40.324]  
[00:07:40.393]  
essa certa rebeldia  
[00:07:43.089]  
[00:07:43.629]  
do Super 8 e dessas facções pernambucanas,  
[00:07:46.894]  
[00:07:46.966]  
refletiram nesse cinema que se faz hoje em Pernambuco.  
[00:07:51.198]  
[00:07:51.270]  
Eu não fazia documentários. Desde meu primeiro curta em Super 8,  
[00:07:55.036]  
[00:07:55.541]  
que é justamente o último filme do ciclo de Super 8.  
[00:07:58.533]  
[00:07:58.611]  
É engraçado, fiz o último filme e participei de outra coisa.  
[00:08:02.672]  
[00:08:02.748]  
Já era um filme de ficção, chamado ''Morte no Capibaribe''  
[00:08:05.546]  
[00:08:05.785]  
que tinha uma relação urbana e social, uma coisa mais política,

[00:08:10.222]  
[00:08:10.289]  
mais politizada.  
[00:08:12.120]  
[00:08:12.191]  
E de uma certa forma eu procurava um pouco negar,  
[00:08:15.217]  
[00:08:15.294]  
essas duas outras linhas que tinham,  
[00:08:18.991]  
[00:08:19.065]  
os anarquistas e os documentaristas de Super 8.  
[00:08:22.091]  
[00:08:22.168]  
Já tinha, pra mim, sido um pouco esgotado, esse material  
[00:08:26.867]  
[00:08:26.939]  
essa maneira de trabalhar nessas duas linhas naquele momento.  
[00:08:30.875]  
[00:08:30.977]  
Então optei por outra coisa: ficção, a narrativa clássica,  
[00:08:34.879]  
[00:08:34.947]  
aprender a filmar em si.  
[00:08:36.881]  
[00:08:36.949]  
Como não tinha escola, tinha que aprender na prática.  
[00:08:40.385]  
[00:08:40.453]  
Eu fiz esse filme em Super 8: ''Morte no Capibaribe'',  
[00:08:43.854]  
[00:08:43.923]  
depois eu fiz um outro filme em 16 mm: ''Nem tudo são flores'',  
[00:08:47.290]  
[00:08:47.360]  
depois fiz um semi-documentário: ''O bandido da sétima luz'',  
[00:08:51.763]  
[00:08:51.831]  
que é um filme sobre Fernando Spencer.  
[00:08:53.958]  
[00:08:54.033]  
É um curta-metragem,  
[00:08:55.295]  
[00:08:55.568]  
mistura um pouco o documentário e os anarquistas,  
[00:08:59.629]  
[00:08:59.705]  
e cita o Super 8, é sobre Fernando Spencer.  
[00:09:02.435]  
[00:09:02.508]  
Tem ele no filme e tem uma participação de Amin, por exemplo.  
[00:09:05.739]  
[00:09:05.811]  
Já profetizando a terceira dentição que ele fala que é o surgimento  
[00:09:10.805]  
[00:09:10.883]  
dessa 3ª linha,  
[00:09:12.407]



[00:09:12.485]  
que vem a desaguar nesse cinema que tá sendo feito agora lá.  
[00:09:15.886]  
[00:09:16.122]  
Essa mesma geração perdura hoje  
[00:09:18.488]  
[00:09:18.558]  
fez o ''Baile Perfumado'', fez o ''Rap'' e tá fazendo uma série de outros  
filmes.  
[00:09:22.221]  
[00:09:22.295]  
Mas a formação deles é um pouco diferente da geração anterior,  
[00:09:26.288]  
[00:09:26.365]  
é uma formação influenciada pela televisão  
[00:09:29.232]  
[00:09:29.302]  
o surgimento do vídeo também vai interferir  
[00:09:32.601]  
[00:09:32.838]  
na concepção da linguagem dos formatos,  
[00:09:36.899]  
[00:09:36.976]  
e também a própria vida cultural da cidade começa a apresentar  
[00:09:41.970]  
[00:09:42.048]  
sinais de mudança.  
[00:09:43.743]  
[00:09:44.183]  
E isso vai se concretizar, principalmente, na música,  
[00:09:47.346]  
[00:09:47.420]  
com o surgimento do mangue-beat.  
[00:09:49.888]  
[00:09:59.398]  
Eu trabalhava com Hilton Lacerda, que é o roteirista do ''Baile'',  
[00:10:03.027]  
[00:10:03.302]  
e Hilton foi no sho do Chico Science na época.  
[00:10:06.533]  
[00:10:06.606]  
O primeiro show deles, e me trouxe uma fita.  
[00:10:09.074]  
[00:10:09.442]  
E a gente foi em seguida e gravou o show seguinte dele.  
[00:10:13.173]  
[00:10:13.479]  
Em vídeo, e começou a...  
[00:10:17.472]  
[00:10:17.550]  
a travar um lado de amizade,  
[00:10:19.108]  
[00:10:19.619]  
e de desenvolver digamos, assim, um interesse,  
[00:10:22.611]  
[00:10:22.688]  
trazido por ele por essa coisa da música do mangue,  
[00:10:25.088]

[00:10:25.157]  
de aproximação com a cultura popular através do pop.  
[00:10:28.615]  
[00:10:28.694]  
Através de uma leitura mais moderna.  
[00:10:30.594]  
[00:10:49.582]  
Uma coisa que foi, ao meu ver, fundamental  
[00:10:52.244]  
[00:10:53.285]  
para o estabelecimento do cinema nordestino  
[00:10:55.753]  
[00:10:56.622]  
foi a obra de um amador, se pode-se dizer assim,  
[00:11:00.388]  
[00:11:00.893]  
que foi a obra de Benjamim Abraão.  
[00:11:06.456]  
[00:11:06.999]  
É que eu tive a oportunidade de ver,  
[00:11:10.799]  
[00:11:10.870]  
acho que na década de 50 ainda,  
[00:11:15.500]  
[00:11:15.574]  
eu tive a oportunidade de ver  
[00:11:18.441]  
[00:11:19.779]  
o filme que ele fez com o grupo de Lampião.  
[00:11:22.304]  
[00:11:22.381]  
E a impressão que eu tinha era de que eu estava vendo  
[00:11:25.316]  
[00:11:25.918]  
nascer o cinema nordestino ali.  
[00:11:28.011]  
[00:11:28.287]  
A figura dos cangaceiros de Lampião,  
[00:11:31.814]  
[00:11:32.224]  
com aqueles punhais enormes brilhando no sol  
[00:11:35.853]  
[00:11:35.928]  
em cima de uma pedra enorme cheia de cactos  
[00:11:39.420]  
[00:11:39.498]  
e eles marchando para a câmera  
[00:11:42.160]  
[00:11:42.334]  
parecia que eu estava vendo os samurais brasileiros.  
[00:11:47.203]  
[00:11:48.107]  
E eu tenho impressão que isso  
[00:11:49.836]  
[00:11:50.810]  
não é uma coisa só em mim não, pelo que estou vendo, porque  
[00:11:55.008]  
[00:11:55.081]

recentemente no filme ''Baile Perfumado'',  
[00:11:59.450]  
[00:11:59.518]  
ele transcreveu as cenas  
[00:12:03.010]  
[00:12:03.089]  
e Benjamim Abraão fez o personagem central do filme.  
[00:12:09.221]  
[00:12:09.295]  
Prestou a sua homenagem, o que eu achei muito bonito  
[00:12:12.230]  
[00:12:12.498]  
da parte deles, dos realizadores.  
[00:12:15.126]  
[00:12:16.435]  
Porque, exatamente  
[00:12:18.300]  
[00:12:18.370]  
para mim que vi, na década de 50,  
[00:12:21.828]  
[00:12:23.809]  
os próprios filmes de Abraão Benjamim,  
[00:12:25.436]  
[00:12:26.245]  
aquilo foi como se eu tivesse fazendo um traço de ligação  
[00:12:30.147]  
[00:12:30.216]  
entre o cinema nordestino que tava surgindo  
[00:12:35.950]  
[00:12:36.021]  
ali com Abraão Benjamim,  
[00:12:37.921]  
[00:12:38.524]  
e o cinema nordestino que se faz hoje.  
[00:12:40.856]  
[00:12:41.627]  
Um amigo meu, o Tatá, que é o Altair Paixão,  
[00:12:44.562]  
[00:12:44.630]  
um câmera de vídeo que trabalhava na produtora comigo,  
[00:12:47.098]  
[00:12:47.166]  
ele me deu um folheto,  
[00:12:50.158]  
[00:12:50.236]  
um ''Caderno de pesquisadores do cinema brasileiro''.  
[00:12:53.262]  
[00:12:53.672]  
Vermelho, eu tenho até hoje.  
[00:12:55.230]  
[00:12:55.307]  
E tem um artigo do Zé Humberto sobre o Benjamim Abraão.  
[00:12:59.175]  
[00:12:59.245]  
Quando eu li, e aí descobri que o cara é libanês,  
[00:13:02.840]  
[00:13:02.915]  
que o cara tinha vindo foragido lá da Primeira Guerra,

[00:13:07.215]  
[00:13:07.286]  
que o cara tinha morado com o Padre Cícero,  
[00:13:10.414]  
[00:13:10.489]  
pensei: 'Como é que não filmaram isso ainda, né?'  
[00:13:13.117]  
[00:13:13.859]  
Nós 'foi' praticamente criado pelo Padre Cícero.  
[00:13:17.124]  
[00:13:17.363]  
Eita, foi mesmo, foi.  
[00:13:18.762]  
[00:13:21.834]  
Olha aqui tenente, é nós e o padre.  
[00:13:24.826]  
[00:13:27.840]  
E aí comecei a pesquisar, eu tava na Bahia liguei para o Zé Humberto.  
[00:13:30.968]  
[00:13:31.043]  
Me lembrei do Frederico 'Pernambucano',  
[00:13:33.841]  
[00:13:33.913]  
um cara que já tinha ajudado a gente num curta de Lírio,  
[00:13:36.973]  
[00:13:37.049]  
"O crime da Imagem" que eu escrevi o roteiro e produzi.  
[00:13:40.177]  
[00:13:40.452]  
Então a gente já tinha uma relação com Frederico Pernambucano.  
[00:13:43.444]  
[00:13:43.522]  
E aí eu voltei pra Recife vendi a produtora que tinha na Bahia,  
[00:13:48.357]  
[00:13:48.427]  
E Lírio veio de Londres, voltou pra Recife também.  
[00:13:51.863]  
[00:13:51.931]  
Eu, o Lírio e o Hilton, que são os três roteiristas,  
[00:13:55.128]  
[00:13:55.234]  
a gente passava tardes na Fundação Joaquim Nabuco,  
[00:13:58.169]  
[00:13:58.237]  
que o Frederico é diretor do Instituto de Documentação da Fundação,  
[00:14:02.105]  
[00:14:02.441]  
a gente passava tardes inteiras ele trazia os objetos de Lampião,  
[00:14:06.172]  
[00:14:06.245]  
porque ele é um grande colecionador, tem muita coisa de Lampião.  
[00:14:09.043]  
[00:14:09.114]  
E tem, inclusive, num determinado momento  
[00:14:11.742]  
[00:14:11.817]  
ele adquiriu, o que foi sensacional e lindo,  
[00:14:14.411]

[00:14:14.486]  
ele adquiriu o acervo do Benjamim Abraão.  
[00:14:17.046]  
[00:14:17.122]  
O espólio, do sobrinho dele.  
[00:14:20.250]  
[00:14:20.326]  
A câmera e as 2 cadernetas de anotação do Benjamim Abraão,  
[00:14:24.262]  
[00:14:24.730]  
que foram fundamentais pra gente compreender determinados aspectos  
[00:14:30.225]  
[00:14:30.336]  
da viagem dele,  
[00:14:31.667]  
[00:14:31.737]  
desde equipamento, desde quanto de negativo.  
[00:14:34.570]  
[00:14:34.640]  
E tinha trechos que no filme são narrados em off em árabe,  
[00:14:39.737]  
[00:14:40.546]  
são tirados porque a caderneta era em escrita em árabe.  
[00:14:42.605]  
[00:15:13.846]  
Uma água, meu véio?  
[00:15:15.404]  
[00:15:27.159]  
Tô vendo que os meninos tão muito do camarada.  
[00:15:29.650]  
[00:15:30.729]  
Noutras épocas e o amigo já tava era morto.  
[00:15:33.061]  
[00:15:34.333]  
Como vai capitão?  
[00:15:35.595]  
[00:15:39.038]  
Capitão não recebe as encomendas que ''nós manda'' ''procê'', é?  
[00:15:41.939]  
[00:16:27.019]  
O ''Baile'' é um documentário, né?  
[00:16:29.817]  
[00:16:29.888]  
Sobre um documentarista, eu sempre achei isso.  
[00:16:32.880]  
[00:16:36.028]  
A pesquisa que foi feita, a maneira de trabalhar,  
[00:16:39.191]  
[00:16:39.264]  
a maneira de pensar o filme,  
[00:16:41.255]  
[00:16:41.934]  
a maneira de criar uma dramaturgia para o filme  
[00:16:44.300]  
[00:16:44.570]  
e de ser de uma certa forma fiel a uma história  
[00:16:48.006]  
[00:16:48.073]

é uma busca documental.

[00:16:50.405]

[00:16:52.711]

O "'Baile'" é um documentário sobre um documentarista.

[00:16:56.511]

[00:16:57.349]

E os segundos tratamentos assim tinham

[00:17:00.147]

[00:17:00.219]

um distanciamento muito grande do sertão,

[00:17:02.653]

[00:17:02.988]

O 1º e o 2º. Depois que a gente fez a primeira viagem pra lá

[00:17:05.616]

[00:17:05.691]

aí caiu a ficha.

[00:17:07.488]

[00:17:07.593]

Da região, realmente o que era aquilo ali.

[00:17:10.391]

[00:17:11.930]

Tudo o que significou o cangaço o que significou para as pessoas,

[00:17:15.832]

[00:17:17.236]

e daí há o modo do sertanejo pensar, falar, agir.

[00:17:21.832]

[00:17:27.513]

Seu Abraão?

[00:17:27.979]

[00:17:28.080]

Seu Abraão?

[00:17:28.512]

[00:17:31.850]

Seu Abraão?

[00:17:33.010]

[00:17:46.999]

Tá clareando, Seu Abraão.

[00:17:48.796]

[00:17:49.535]

Acorda, Seu Abraão.

[00:17:50.900]

[00:17:51.336]

A gente se juntou aí foi eu, Lírio, Hilton e Feijão, né?

[00:17:55.670]

[00:17:55.741]

O Paulo Jacinto que é o fotógrafo do filme.

[00:17:57.766]

[00:17:58.210]

Nós nos juntamos por três meses,

[00:18:00.178]

[00:18:00.646]

no meu apartamento, todas as tardes, durante seis horas ou sete horas,

[00:18:04.673]

[00:18:05.184]

e a gente decupou o filme.

[00:18:06.742]

[00:18:07.186]

Sequência a sequência, plano a plano.

[00:18:08.744]

[00:18:09.188]

Conhecendo as locações que a gente ia fotografar.

[00:18:11.452]

[00:18:11.990]

Um trabalho, exageradíssimo, né?

[00:18:15.619]

[00:18:15.694]

Tinham planos sofisticadíssimo, as coisas mais absurdas.

[00:18:18.595]

[00:18:18.664]

Às vezes a gente passava o dia inteiro, e não saía de uma sequência.

[00:18:21.690]

[00:18:21.767]

Até porque brigava, né?

[00:18:23.257]

[00:18:23.335]

Até porque discutia, o ponto de vista, meu, de Lírio, às vezes o de Feijão, né?

[00:18:27.396]

[00:18:27.873]

Bota o carrinho ou não bota, discussões completamente perdidas às vezes,

[00:18:32.708]

[00:18:32.778]

mas outras vezes uma coisa muito importante.

[00:18:34.302]

[00:18:34.379]

E isso deu o tom do filme.

[00:18:37.177]

[00:18:39.451]

Deu unidade ao pensamento.

[00:18:42.147]

[00:18:45.390]

Recuando gato, recuando gato!

[00:18:48.723]

[00:19:05.277]

Lampião!

[00:19:06.539]

[00:19:06.979]

Filho d`uma égua!

[00:19:08.674]

[00:19:09.081]

Tu vai morrer, cão danado!

[00:19:11.549]

[00:19:13.685]

O Lírio, ele tem influências claras, que ele procura divulgar,

[00:19:18.179]

[00:19:18.257]

sempre que pode, proteger e explicar,

[00:19:21.624]

[00:19:22.528]

que são algumas, como eu falei, Orson Welles, Stanley Kubrick.

[00:19:25.929]

[00:19:26.465]

E que é óbvio se o filme é dos dois

[00:19:28.126]

[00:19:28.400]

ele carrega essas influências claramente

[00:19:31.130]  
[00:19:31.403]  
vindas, oriundas, de um co-diretor, que é o Lírio.  
[00:19:34.895]  
[00:19:36.141]  
O senhor está sendo inconveniente, Seu Abraão.  
[00:19:39.110]  
[00:19:39.378]  
É a terceira vez que o senhor vem na minha casa essa semana.  
[00:19:42.370]  
[00:19:42.648]  
Eu já alertei pro senhor  
[00:19:43.842]  
[00:19:44.249]  
que eu não vou aturar mais suas precipitações.  
[00:19:47.685]  
[00:19:47.753]  
Não são precipitações, coronel.  
[00:19:49.584]  
[00:19:49.655]  
"Nós" ter um acordo com você  
[00:19:51.418]  
[00:19:51.957]  
e você não ajuda ''nós'' em nada.  
[00:19:53.822]  
[00:19:54.092]  
Tem um fato engraçadíssimo.  
[00:19:55.525]  
[00:19:55.594]  
Tem uma sequência que é a sequência da aula da metralhadora,  
[00:19:58.563]  
[00:19:58.630]  
pelo tenente, lá.  
[00:20:01.758]  
[00:20:01.934]  
Ele dando uma aula da metralhadora Bergmann.  
[00:20:03.526]  
[00:20:03.802]  
Que tem essa mesma aula, nos ''Fuzis'' do Ruy Guerra.  
[00:20:07.465]  
[00:20:08.140]  
Agora a Bergmann é uma arma que... ela gosta de ser bem tratada, sabe?  
[00:20:12.440]  
[00:20:14.146]  
Acariciada, lubrificada, entende?  
[00:20:18.014]  
[00:20:18.717]  
Assim sendo a Bergman, ela gosta de ser usada.  
[00:20:22.983]  
[00:20:24.022]  
É preciso, não dar muita confiança a ela, é preciso ter cuidado,  
[00:20:28.982]  
[00:20:29.428]  
pois como é do paradeiro de todos  
[00:20:31.055]  
[00:20:31.296]  
é por causa mesmo da confiança que vem um par de chifre.  
[00:20:35.130]



[00:20:36.435]  
Aí, por exemplo, me lembro em um determinado momento  
[00:20:38.562]  
[00:20:38.837]  
um crítico escreveu: ''Linda, a citação dos 'Fuzis'', no Baile  
Perfumado.  
[00:20:44.639]  
[00:20:44.710]  
Detalhe este que nem eu, nem Lírio havíamos visto os ''Fuzis'' até então.  
[00:20:48.703]  
[00:20:49.281]  
Coincidentemente era um filme que eu nunca tinha visto, nem Lírio.  
[00:20:51.909]  
[00:20:52.417]  
Então, só se foi psicografado o negócio, né?  
[00:20:55.909]  
[00:20:55.988]  
Mas outros filmes do Ruy eu tinha visto,  
[00:20:58.582]  
[00:20:58.824]  
obviamente outros filmes do Cinema Novo eu tinha visto.  
[00:21:01.691]  
[00:21:01.760]  
Isso foi uma das coisas que me fez correr pra ver os ''Fuzis'',  
[00:21:04.854]  
[00:21:05.130]  
até pra matar essa curiosidade.  
[00:21:07.098]  
[00:21:07.165]  
O plano-sequência é uma paixão da gente, do filme  
[00:21:09.998]  
[00:21:10.068]  
teve vários e vários planos sequência onde...  
[00:21:12.593]  
[00:21:13.639]  
muito ao contrário do que pensam:  
[00:21:15.470]  
[00:21:15.540]  
''Ah, o plano sequência é mais fácil de fazer, é mais barato.''  
[00:21:19.032]  
[00:21:19.111]  
Nem é mais fácil, nem mais barato, é mais difícil e mais caro...  
[00:21:22.205]  
[00:21:23.048]  
de fazê-lo interessante, fazê-lo com ritmo.  
[00:21:26.176]  
[00:21:26.251]  
Primeiro que você tem uma montagem interna  
[00:21:29.220]  
[00:21:29.288]  
que você não pode mais alterar na montagem.  
[00:21:30.915]  
[00:21:30.989]  
então aí o ritmo, já foi né?  
[00:21:33.457]  
[00:21:33.525]  
Se não tiver ritmo já era, né?  
[00:21:35.925]

[00:21:35.994]  
Ai, Nossa Senhora das Dores, minha mãe.  
[00:21:38.326]  
[00:21:38.864]  
Perdoai meus pecados.  
[00:21:41.264]  
[00:21:41.967]  
Seja feita a vossa vontade,  
[00:21:43.935]  
[00:21:44.670]  
assim na Terra como no céu  
[00:21:46.570]  
[00:21:55.647]  
Desde aquele primeiro plano sequência que tem no filme que abre  
[00:21:58.548]  
[00:21:59.318]  
o plano da morte do padre  
[00:22:00.410]  
[00:22:01.286]  
que é um plano interessantíssimo  
[00:22:03.151]  
[00:22:03.221]  
um plano que foi estudado e reestudado, exaustivamente.  
[00:22:08.181]  
[00:22:08.260]  
Aquele ali era um plano  
[00:22:09.352]  
[00:22:09.428]  
que várias pessoas que leram o roteiro diziam que não a gente não iria  
conseguir realizar.  
[00:22:12.955]  
[00:23:42.654]  
E tem uma escada no meio, né?  
[00:23:45.088]  
[00:23:45.323]  
Ela nem tinha sido pensada  
[00:23:47.757]  
[00:23:48.093]  
quando a gente escreveu, tínhamos pensando em fazer num lugar,  
[00:23:50.926]  
[00:23:51.196]  
inclusive a gente ia filmar no sertão aquela sequência.  
[00:23:53.756]  
[00:23:54.132]  
A gente filmou em Recife,  
[00:23:55.360]  
[00:23:55.767]  
Aquele casa é dentro de Recife,  
[00:23:57.632]  
[00:23:57.702]  
É prédio onde funciona o Conselho Estadual de Cultura.  
[00:24:00.569]  
[00:24:00.672]  
É um casarão antigo.  
[00:24:03.539]  
[00:24:04.443]  
Mas a gente já filmou em Recife porque a gente tava  
[00:24:07.003]

[00:24:07.078]  
com medo de algo sair errado, e em Recife tínhamos mais condições  
[00:24:11.481]  
[00:24:11.550]  
de resolver.  
[00:24:13.142]  
[00:24:50.188]  
E é um controle muito difícil pra você ver as coisas  
[00:24:52.713]  
[00:24:52.791]  
de pontos de vista diferentes  
[00:24:54.588]  
[00:24:54.993]  
de como normalmente é feito  
[00:24:56.483]  
[00:24:56.728]  
é criar um ponto de vista que a gente quis criar  
[00:24:58.958]  
[00:24:59.264]  
diferente pra contar a história.  
[00:25:00.492]  
[00:25:00.565]  
É dar para o espectador  
[00:25:02.396]  
[00:25:02.467]  
a possibilidade de ele olhar por um olhar  
[00:25:05.459]  
[00:25:05.537]  
que não é, digamos, o corriqueiro  
[00:25:08.506]  
[00:25:08.773]  
da linguagem narrativa clássica, o mais comum disso.  
[00:25:12.072]  
[00:25:12.344]  
Olha aqui meu camarada não se meta de besta comigo não  
[00:25:13.743]  
[00:25:14.012]  
que eu já tô é cheio de falação atravessada, não sabe?  
[00:25:16.674]  
[00:25:17.215]  
Tem um momento que eu acho bastante exagerado da linguagem  
[00:25:20.048]  
[00:25:20.285]  
mas que é interessante que é  
[00:25:21.980]  
[00:25:22.053]  
existe um carrinho, tem um momento, o Benjamim Abraão fez a projeção  
[00:25:26.217]  
[00:25:26.458]  
pro Coronel Gregório daquele filme da vaquejada  
[00:25:31.191]  
[00:25:31.796]  
e bebeu umas com ele lá, e chega na pensão de Dona Arminda,  
[00:25:35.732]  
[00:25:35.800]  
e estão ele e Dona Arminda conversando  
[00:25:37.927]  
[00:25:38.370]

e ele conta que o Zé de Zito tava bêbado, não sei quem estava bêbado, foi ótimo

[00:25:44.331]

[00:25:45.677]

Ô Auxiliadora, minha filha

[00:25:47.668]

[00:25:47.913]

descole daqui, vai ver se Pedro já quer se deitar.

[00:25:51.007]

[00:25:53.685]

E aí tem um carrinho que sai da janela, passa por uma parede branca enorme,

[00:25:57.416]

[00:25:58.189]

que você fica ouvindo a conversa lá

[00:26:00.054]

[00:26:00.525]

e chega do outro lado.

[00:26:02.049]

[00:26:03.194]

Achou maravilha, mas fica bom mesmo, Dona Arminda.

[00:26:07.130]

[00:26:07.632]

'Despois' foi aquela bebedeira e a Zé do Zito...

[00:26:12.660]

[00:26:17.342]

Então já muitas pessoas disseram assim: 'Que negócio inútil

[00:26:19.537]

[00:26:19.811]

passar por aquela parede inteira sem tá vendo a imagem'.

[00:26:22.473]

[00:26:22.747]

E aí não satisfeito o plano volta, né?

[00:26:24.772]

[00:26:25.417]

Inteiro, né? Faz o mesmo percurso de volta.

[00:26:27.715]

[00:26:28.253]

Esse, é um dos planos que talvez um dos maiores exageros

[00:26:31.279]

[00:26:31.790]

desses de linguagem assim.

[00:26:33.155]

[00:26:33.224]

Esse é um plano 'ame-o ou deixe-o', 'odeio total'

[00:26:37.183]

[00:26:37.429]

tem pessoas que acham insuportável, ridículo, né?

[00:26:40.262]

[00:26:40.332]

Assim: 'Pra que isso?'

[00:26:42.357]

[00:26:42.434]

E outras pessoas que amam o tempo que aquilo tem.

[00:26:45.028]

[00:26:45.537]

Perdoa se nós 'é' intrometido.

[00:26:47.937]

[00:26:48.340]  
Mas era só curiosidade.  
[00:26:50.672]  
[00:26:52.577]  
Ali é de esconder também a ação, né?  
[00:26:54.374]  
[00:26:54.579]  
Era mostrar também que os personagens tinham uma relação  
[00:26:58.310]  
[00:26:58.617]  
ali dentro da casa, daquele jeito ali  
[00:27:00.414]  
[00:27:00.485]  
tinha aquela coisa da menina que levanta e sai.  
[00:27:02.544]  
[00:27:02.621]  
É um negócio meio escamoteado por isso a câmera fica de fora daquilo.  
[00:27:06.887]  
[00:27:06.958]  
É um momento inverso daqueles que a gente  
[00:27:09.586]  
[00:27:09.661]  
diz de pegar o espectador e botá-lo dentro da cena  
[00:27:13.256]  
[00:27:13.331]  
de um ângulo completamente absurdo pra colocar ele dentro  
[00:27:16.494]  
[00:27:16.568]  
ali foi ao contrário, vamos tirar ele um pouco do negócio e deixar ele  
[00:27:21.028]  
[00:27:22.440]  
aguçar a curiosidade dele para o que está acontecendo ali dentro.  
[00:27:27.173]  
[00:27:27.445]  
Quando vai fazer o ''Baile Perfumado''  
[00:27:29.072]  
[00:27:29.147]  
ele vê o sertão diferente. Ele tenta enxergar no sertão  
[00:27:33.379]  
[00:27:33.451]  
o que existe também ao lado daquele sertão seco, do mandacaru  
[00:27:36.545]  
[00:27:36.788]  
mas que é o sertão das barragens, o sertão verde,  
[00:27:40.349]  
[00:27:40.425]  
que quando chove, basta uma chuva rápida e ele fica verde  
[00:27:43.861]  
[00:27:44.129]  
a ligação, a proximidade do pessoal que fazia música  
[00:27:48.065]  
[00:27:48.133]  
O Chico Science, o Fred 04  
[00:27:50.499]  
[00:27:50.769]  
com os cineastas, Paulo Caldas,  
[00:27:53.704]  
[00:27:53.772]

Cláudio Assis, Marcelo Gomes, Adelina Pontual,  
[00:27:56.206]  
[00:27:57.809]  
Lírio Ferreira, são pessoas que circulam mais ou menos em torno desse  
núcleo,  
[00:28:01.939]  
[00:28:02.013]  
dessa movimentação em torno do grupo mangue beat.  
[00:28:04.140]  
[00:28:04.215]  
E evidentemente eles vão fazer os clips das bandas,  
[00:28:07.582]  
[00:28:07.652]  
e eles vão começar a se interessar  
[00:28:10.678]  
[00:28:10.755]  
digamos assim, em uma outra visão da cultura popular  
[00:28:14.782]  
[00:28:14.859]  
que deixa de ser aquela visão tradicional, cristalizada,  
[00:28:18.192]  
[00:28:18.463]  
de folclore pernambucano,  
[00:28:19.930]  
[00:28:19.998]  
e vai buscar as intersecções.  
[00:28:22.489]  
[00:28:22.567]  
Ou seja essas fusões dos ritmos tradicionais  
[00:28:27.197]  
[00:28:27.272]  
como o maracatu, o frevo,  
[00:28:29.331]  
[00:28:29.407]  
com a nova linguagem musical que estava surgindo.  
[00:28:32.672]  
[00:29:44.783]  
O Rap do Pequeno Príncipe Contra as Almas Sebosas  
[00:29:48.241]  
[00:29:49.788]  
É a pura realidade  
[00:29:51.119]  
[00:29:51.823]  
das periferias de Recife, né não?  
[00:29:53.882]  
[00:29:54.993]  
KSB...  
[00:29:56.051]  
[00:29:56.961]  
tá mostrando a arte  
[00:29:59.452]  
[00:29:59.931]  
Pai, se a gente morrer nasce outro.  
[00:30:02.161]  
[00:30:02.233]  
O problema é esse, nunca se acaba.  
[00:30:04.394]  
[00:30:04.469]

A mesma coisa você, você mata uma alma sebossa amanhã tem dois, três  
[00:30:07.836]  
[00:30:08.106]  
no mesmo lugar.  
[00:30:09.095]  
[00:30:09.174]  
-Sempre tem. -Sempre tem é uma batalha grande.  
[00:30:12.701]  
[00:30:12.777]  
O ''Rap''  
[00:30:14.267]  
[00:30:14.345]  
é engraçado isso, né,  
[00:30:16.108]  
[00:30:16.381]  
porque às vezes eu acho que ele assume uma dramaturgia  
[00:30:18.872]  
[00:30:18.950]  
da ficção, muito mais do que o documentário.  
[00:30:21.418]  
[00:30:21.486]  
Quando eu falei que o ''Baile'' é um documentário, às vezes,  
[00:30:24.614]  
[00:30:24.689]  
eu acho que o ''Baile'' é muito mais documentário, às vezes, que o  
''Rap''.  
[00:30:27.283]  
[00:30:29.260]  
No meio da ponta, tava Van e Lie  
[00:30:30.852]  
[00:30:31.996]  
e os dois eram brothers meu assim,  
[00:30:33.395]  
[00:30:33.631]  
conhecidos de trocar idéia e,  
[00:30:35.189]  
[00:30:35.667]  
onde eu trabalhava sempre colocava uma biritinha pros caras tomar.  
[00:30:40.036]  
[00:30:40.271]  
Os caras me consideraram, passei na boa,  
[00:30:42.296]  
[00:30:42.540]  
só que mais a frente...  
[00:30:44.371]  
[00:30:44.442]  
chegou um cara chamado ''Paulistano'' e botou o cano em cima de mim,  
[00:30:48.742]  
[00:30:50.415]  
mandou, eu tirar a bermuda,  
[00:30:52.940]  
[00:30:54.452]  
fiquei só de cueca, levou minha grana,  
[00:30:57.046]  
[00:30:57.121]  
tinha R\$1 20 que era para mandar pro meu pirralho,  
[00:30:59.419]  
[00:30:59.490]

meu primeiro guri.

[00:31:00.889]

[00:31:02.026]

E fiquei de cueca, voltei pra casa desesperado.

[00:31:04.517]

[00:31:04.596]

Passou-se uns meses,

[00:31:07.156]

[00:31:08.066]

acho que o cara já tinha aprontado com Helinho também,

[00:31:11.263]

[00:31:11.536]

se não me engano tinha atirado num cunhado dele,

[00:31:14.471]

[00:31:15.573]

tinha feito uma treta com e ele ''comeu cara de côco''.

[00:31:17.473]

[00:31:18.409]

Na micareta. Mandou o cara, rezar o pai nosso.

[00:31:21.037]

[00:31:21.946]

Aí o cara quando disse: ''Segure'', aí o cara na cabeça ''Pá''.

[00:31:25.438]

[00:31:34.392]

Eu tava no Rio, e o Marcelo me ligou

[00:31:36.656]

[00:31:37.061]

dizendo que tinha sido publicada uma entrevista

[00:31:40.087]

[00:31:41.165]

com o Helinho, né?

[00:31:42.962]

[00:31:43.701]

E, nessa entrevista, que foi publicada no Diário de Pernambuco,

[00:31:47.762]

[00:31:48.172]

foi uma matéria de capa,

[00:31:49.161]

[00:31:49.240]

entrevista dentro de uma página, mas na capa tinha uma foto dele,

[00:31:53.404]

[00:31:54.045]

que dizia assim: ''Matar é como beber água''.

[00:31:56.809]

[00:31:57.282]

Quer dizer, só aí já tem um sensacionalismo, banalização

[00:32:01.082]

[00:32:01.152]

uma coisa absurda.

[00:32:02.881]

[00:32:03.288]

Chama atenção, mas não era o principal aspecto que nos...

[00:32:08.191]

[00:32:08.259]

nos chamou atenção naquele momento.

[00:32:10.454]

[00:32:10.962]

O que ficou mais importante era o conteúdo da entrevista.



[00:32:13.954]  
[00:32:15.266]  
Então na entrevista você sentia que ele tinha  
[00:32:18.599]  
[00:32:20.004]  
uma maneira de tratar, de falar,  
[00:32:22.234]  
[00:32:22.307]  
de como ele se relacionava com a violência  
[00:32:24.502]  
[00:32:24.742]  
de como ele se relacionava com a atividade de matador, de justiceiro  
[00:32:28.644]  
[00:32:29.147]  
que não era tão simples e...  
[00:32:32.480]  
[00:32:32.917]  
objetiva como comumente se publica na imprensa,  
[00:32:38.287]  
[00:32:38.556]  
nessa coisa da mídia, do sensacionalismo.  
[00:32:40.683]  
[00:32:41.092]  
Meu nome é José Muniz Filho, 21 anos.  
[00:32:43.822]  
[00:32:44.362]  
O Helinho, já estava preso  
[00:32:47.126]  
[00:32:47.198]  
e tava muito ameaçado de morte,  
[00:32:49.928]  
[00:32:50.201]  
porque um justiceiro do presídio.  
[00:32:52.567]  
[00:32:52.870]  
é uma situação muito complicada pra ele.  
[00:32:56.306]  
[00:32:57.976]  
As informações que eu tenho, certo,  
[00:33:01.913]  
é que ele praticou, 44 homicídios.  
[00:33:07.818]  
[00:33:08.419]  
A gente tentou, primeira coisa,  
[00:33:10.910]  
[00:33:10.989]  
buscar elementos narrativos  
[00:33:15.756]  
[00:33:15.827]  
emprestados da narrativa...  
[00:33:20.161]  
[00:33:20.231]  
ou clássica ou moderna, mas da ficção, né?  
[00:33:24.031]  
[00:33:24.502]  
Então o que significa isso em termos práticos, né?  
[00:33:29.201]  
[00:33:29.807]

A gente tentou estabelecer uma dramaturgia, né?  
[00:33:33.834]  
[00:33:34.278]  
Dos personagens, uma estrutura que...  
[00:33:37.577]  
[00:33:38.349]  
em geral não é usada nos documentários.  
[00:33:41.375]  
[00:33:41.452]  
Então a gente procurou pensar como a gente mostraria outros lados  
[00:33:45.912]  
[00:33:45.990]  
de pessoas envolvidas com a violência também.  
[00:33:48.686]  
[00:33:49.227]  
Praticamente se você for a periferia todo mundo tá envolvido com a  
violência  
[00:33:52.162]  
[00:33:52.397]  
porque todo mundo tá ali vítima,  
[00:33:54.228]  
[00:33:54.532]  
ou tem algum compromisso ou relação com a violência.  
[00:33:58.662]  
[00:33:58.903]  
E aí a gente, a gente...  
[00:34:01.770]  
[00:34:01.839]  
pensou e foi uma conversa com o Lírio até...  
[00:34:06.742]  
[00:34:06.811]  
Ele sugeriu,  
[00:34:07.971]  
[00:34:09.080]  
disse assim: ''Eu acho que o Garnizé  
[00:34:12.243]  
[00:34:12.750]  
que é o baterista da banda Faces do Subúrbio,  
[00:34:14.741]  
[00:34:15.019]  
ele era lá de Camaragibe.  
[00:34:16.247]  
[00:34:17.021]  
Sou José Alexandre Santos de Oliveira.  
[00:34:19.717]  
[00:34:19.824]  
Tenho 27 anos, sou filho de João Francisco de Oliveira  
[00:34:23.351]  
[00:34:24.462]  
e Maria José Santos de Oliveira.  
[00:34:25.861]  
[00:34:26.464]  
Sou casado com Fabíola Cristina de Oliveira.  
[00:34:29.058]  
[00:34:29.333]  
Sou pai de Vinícius, Luis Vinícius Limeira Oliveira,  
[00:34:32.427]  
[00:34:32.703]

Thiago Felipe de Oliveira.

[00:34:33.931]

[00:34:34.172]

A gente conseguiu encontrar um personagem que fosse

[00:34:36.766]

[00:34:37.041]

não um contra-ponto de bem e do mal,

[00:34:38.736]

[00:34:38.810]

mas um contra-ponto de vida, de exemplo de vida,

[00:34:42.075]

[00:34:42.146]

que é Garnizé, que é um músico,

[00:34:43.807]

[00:34:45.049]

que é um cara conscientizado, é politizado,

[00:34:47.449]

[00:34:47.518]

tem lá os ídolos, os heróis, as referências políticas dele, são Malcom X,

[00:34:52.512]

[00:34:52.590]

Martin Luther King, Che Guevara, quer dizer, líderes,

[00:34:56.356]

[00:34:56.627]

líderes de resistência.

[00:34:57.855]

[00:34:58.029]

Eu acho que eles fazem parte da história da humanidade,

[00:34:59.792]

[00:35:01.199]

Faz parte da minha história, se não fosse Che,

[00:35:04.760]

[00:35:04.836]

se não fosse Malcom X, se não fosse Luther King,

[00:35:06.770]

[00:35:07.038]

se não fosse o próprio Zumbi, eu acho que hoje eu não estaria aqui,

[00:35:09.506]

[00:35:09.740]

não estarei defendendo a minha raça,

[00:35:11.537]

[00:35:12.210]

defendendo o direito do proletariado brasileiro.

[00:35:15.907]

[00:35:15.980]

Principalmente o proletariado daqui de Pernambuco e, especificamente, de Camaragibe.

[00:35:21.008]

[00:35:22.253]

Quando a gente foi fazer essa entrevista no presídio,

[00:35:24.915]

[00:35:25.156]

essa 1ª entrevista que foi em abril de 98,

[00:35:29.115]

[00:35:30.294]

a gente...

[00:35:33.286]

[00:35:34.332]

Quando fomos ao presídio imaginamos que seria muito legal ter  
[00:35:37.927]  
[00:35:38.002]  
o Garnizé junto com a gente lá, porque...  
[00:35:41.130]  
[00:35:41.205]  
o primeiro encontro que a gente teve com o Helinho,  
[00:35:43.867]  
[00:35:44.108]  
a gente achou ele muito tímido  
[00:35:45.632]  
[00:35:45.910]  
muito assim, introspectivo.  
[00:35:48.242]  
[00:35:48.312]  
Muito calado.  
[00:35:49.870]  
[00:35:49.947]  
Estranho. A gente pensou "esse cara não vai falar nada."  
[00:35:52.279]  
[00:35:52.717]  
Não vai falar nada.  
[00:35:53.877]  
[00:35:53.951]  
Então pensou que uma maneira de tentar que ele fale é levar um cara da  
comunidade,  
[00:35:58.320]  
[00:35:58.389]  
ai levamos o Garnizé, na verdade eles se conheciam.  
[00:36:02.985]  
[00:36:03.060]  
Já se conheciam de vista.  
[00:36:05.494]  
[00:36:05.763]  
E ambos conheciam a atividade um do outro, do que cada um vivia.  
[00:36:09.199]  
[00:36:09.267]  
Então a gente só juntou os dois personagens.  
[00:36:11.667]  
[00:36:11.736]  
E aí a gente descobriu do ponto de vista dessa coisa da dramaturgia  
[00:36:16.696]  
[00:36:16.774]  
dentro de uma dramaturgia de ficção.  
[00:36:19.299]  
[00:36:19.377]  
A gente dizia assim:  
[00:36:21.675]  
[00:36:21.746]  
'Esses dois aqui são os personagens principais.'  
[00:36:24.874]  
[00:36:24.949]  
Estão colocados aqui e vão carregar do começo ao fim o filme.  
[00:36:29.010]  
[00:36:30.755]  
Nesse mundo a gente tem que atirar pra não morrer.  
[00:36:32.780]  
[00:36:32.857]

E se eu não tivesse tirado a vida de muito gente safada,  
[00:36:35.087]  
[00:36:35.159]  
muita gente inocente teria morrido.  
[00:36:38.287]  
[00:36:38.963]  
É como se eles tivessem o sentido de limpeza ética  
[00:36:42.023]  
[00:36:42.099]  
uma limpeza na comunidade, de protegê-la, pelo seu bem-estar.  
[00:36:46.934]  
[00:36:47.004]  
Embora, para poder buscar esse bem estar  
[00:36:49.438]  
[00:36:49.674]  
eles tivessem que agir com as armas,  
[00:36:51.972]  
[00:36:52.143]  
tivessem que agir de uma forma mais radical, pra poder matar.  
[00:36:55.112]  
[00:36:55.580]  
Nós moradores dessa comunidade do Vale das Pedreiras, em Camaragibe,  
[00:36:58.447]  
[00:36:58.516]  
junto com os moradores de áreas adjacentes,  
[00:37:00.814]  
[00:37:00.885]  
vimos por meio desde abaixo-assinado, soliticar as comunidades  
competentes,  
[00:37:04.480]  
[00:37:04.555]  
a liberdade do jovem Helio José Muniz,  
[00:37:07.149]  
[00:37:07.225]  
por ser uma pessoa de nossa confiança,  
[00:37:09.523]  
[00:37:09.594]  
protetor de nossa comunidade.  
[00:37:11.391]  
[00:37:11.462]  
Eles se enquadravam mais ainda, perfeito,  
[00:37:13.623]  
[00:37:13.698]  
nessa situação de sintetizar essa relação de violência urbana,  
[00:37:17.099]  
[00:37:17.168]  
sintetizar essa história toda,  
[00:37:18.362]  
[00:37:18.436]  
porque a comunidade tava apoiando ele.  
[00:37:20.097]  
[00:37:20.171]  
Então o Garnizé ao mesmo tempo em que ele é músico, ele age,  
[00:37:23.766]  
[00:37:23.841]  
ele trabalha e usa a cultura pra poder lutar contra a violência,  
[00:37:28.244]  
[00:37:28.312]

lutar pela conscientização, pela educação das crianças,  
[00:37:30.803]  
[00:37:30.881]  
pra orientar as pessoas da comunidade a votarem direito,  
[00:37:34.544]  
[00:37:34.619]  
a buscar cidadania, a buscar dignidade,  
[00:37:37.816]  
[00:37:37.888]  
ele entende a existência de Helinho.  
[00:37:40.413]  
[00:37:41.892]  
Eu acho que ninguém tem o direito de tirar a vida de ninguém,  
[00:37:44.554]  
[00:37:44.629]  
só que, porra...  
[00:37:47.530]  
[00:37:47.598]  
Só o cara pensar em sair de casa, bicho,  
[00:37:49.896]  
[00:37:49.967]  
de manhã cedo, e ir ''trampar''  
[00:37:53.232]  
[00:37:53.304]  
passar o mês todinho, ralando pra no final do mês ganhar uns R130,00  
conto.  
[00:37:59.106]  
[00:37:59.644]  
Chegar um filho da puta e meter o cano em cima de tu  
[00:38:02.613]  
[00:38:02.680]  
e roubar o teu sapato, roubar tua grana,  
[00:38:05.171]  
[00:38:05.249]  
roubar teu barraco e...  
[00:38:07.683]  
[00:38:15.259]  
Agora nós teremos alguns coadjuvantes.  
[00:38:17.659]  
[00:38:18.429]  
Quem são os coadjuvantes?  
[00:38:19.987]  
[00:38:20.364]  
A gente foi escolhendo e escolheu os aqueles personagens que tão ali:  
[00:38:23.094]  
[00:38:23.167]  
Os Racionais que é um grupo de rap,  
[00:38:26.261]  
[00:38:26.337]  
o Mano Brown que é,  
[00:38:27.634]  
[00:38:27.705]  
digamos assim, um dos maiores  
[00:38:29.696]  
[00:38:29.774]  
ídolos do movimento hip hop.  
[00:38:31.742]  
[00:38:31.976]

Que é o cara que mais representa hoje o rap, que tinha um show programado pra Recife.

[00:38:36.640]

[00:38:42.053]

Foi uma oportunidade da gente aqui, cruzar os Racionais,

[00:38:45.113]

[00:38:45.189]

e o Faces do Subúrbio.

[00:38:46.918]

[00:38:59.737]

Então eles ai seriam assim os coadjuvantes

[00:39:02.228]

[00:39:02.306]

que poderiam tratar desse lado mais musical junto com a violência.

[00:39:04.672]

[00:39:04.742]

Aí a gente foi buscar um radialista,

[00:39:07.176]

[00:39:07.445]

que tem um programa de rádio sensacionalista,

[00:39:10.278]

[00:39:10.581]

que tinha claro como objetivo ver essa coisa da indústria da violência.

[00:39:15.314]

[00:39:15.386]

Delegado Zé Antonio,

[00:39:17.149]

[00:39:17.455]

Diga, Cardinô.

[00:39:18.353]

[00:39:18.622]

Que desgraça, delegado!

[00:39:19.987]

[00:39:20.057]

Exatamente, não pode acontecer!

[00:39:23.151]

[00:39:23.227]

Agora esse caso vai pra corregedoria, né?

[00:39:24.489]

[00:39:24.995]

-Eu acredito que... -Não tem pra onde correr não,

[00:39:28.829]

[00:39:29.200]

o pessoal lá da Delegacia pode começar a não dormir, viu.

[00:39:32.897]

[00:39:33.170]

Vamos pessoal!

[00:39:34.330]

[00:39:34.405]

Durma com uma bronca dessas, viu.

[00:39:36.498]

[00:39:36.574]

Durma com uma bronca dessas, viu.

[00:39:38.542]

[00:39:38.609]

Vai tudo pra Corregedoria.

[00:39:40.406]

[00:39:40.478]

Tem uma personagem no filme  
[00:39:42.241]  
[00:39:42.313]  
que é uma personagem, na verdade uma pessoa,  
[00:39:44.577]  
[00:39:44.648]  
a Ana Clarice,  
[00:39:45.842]  
[00:39:46.117]  
que é uma repórter fotográfica de um jornal de Pernambuco,  
[00:39:49.280]  
[00:39:49.353]  
um jornal popular, que faz a cobertura dessa guerra civil, dessa guerra  
urbana,  
[00:39:53.813]  
[00:39:53.891]  
dessa guerra que acontece que  
[00:39:57.122]  
[00:39:57.228]  
morrem nos finais de semana, principalmente, muita gente  
[00:40:00.220]  
[00:40:00.297]  
muitos jovens vítimas de homicídio  
[00:40:01.855]  
[00:40:02.099]  
nas grandes cidades do Brasil.  
[00:40:03.828]  
[00:40:04.335]  
Ela é uma repórter dessa guerra.  
[00:40:05.962]  
[00:40:10.074]  
Eu gosto muito, é meio esquisito mas eu gosto da morte.  
[00:40:13.441]  
[00:40:13.844]  
Eu acho interessante o corpo por dentro.  
[00:40:16.142]  
[00:40:16.213]  
Eu acho muito interessante isso.  
[00:40:18.511]  
[00:40:18.616]  
É muito esquisito tá dizendo isso.  
[00:40:20.880]  
[00:40:20.951]  
Mas eu gosto.  
[00:40:22.111]  
[00:40:22.186]  
Então a gente acompanhou, a equipe da Folha Pernambuco,  
[00:40:25.417]  
[00:40:26.157]  
E...  
[00:40:28.148]  
[00:40:28.592]  
acompanhou fotografando com som direto.  
[00:40:30.753]  
[00:40:30.861]  
... eu pegava ele e levava pra casa.  
[00:40:34.729]  
[00:40:42.640]



Ela faz parte desse mundo, também.  
[00:40:44.130]  
[00:40:44.208]  
tanto quanto o rapper, o radialista, o advogado, o delegado,  
[00:40:48.804]  
[00:40:48.913]  
ela faz parte desse mundo.  
[00:40:50.312]  
[00:40:50.414]  
Tem uma coisa assim, não é ficção, você não pode chegar num lugar  
[00:40:53.781]  
[00:40:53.851]  
e obrigar as pessoas a fazerem coisas.  
[00:40:56.251]  
[00:40:56.320]  
A gente tem uma interpretação da realidade que é nossa,  
[00:40:58.686]  
[00:40:58.756]  
mas a gente nunca rodou duas vezes o mesmo plano.  
[00:41:01.657]  
[00:41:01.725]  
Nem uma pessoa saindo de casa: "'Ó, Dona Maria, sai de casa agora.'"  
[00:41:05.252]  
[00:41:05.329]  
"'Dona Maria, volta, sai de casa de novo'".  
[00:41:07.627]  
[00:41:07.698]  
Nunca, nenhum dos planos do filme teve take 2.  
[00:41:11.464]  
[00:41:11.535]  
Todos os planos do filme foram take 1 .  
[00:41:13.503]  
[00:41:13.571]  
A mãe, isso é alma sebosa.  
[00:41:15.334]  
[00:41:17.007]  
Meu filho, pelo amor de Deus, não faça isso não.  
[00:41:19.134]  
[00:41:19.276]  
É uma vida.  
[00:41:20.300]  
[00:41:20.377]  
É vida? Mas queria tirar a vida de alguém, mas tirou a vida de não sei quem.  
[00:41:24.507]  
[00:41:24.582]  
Mas roubou não sei quem.  
[00:41:25.776]  
[00:41:26.917]  
Tem que morrer.  
[00:41:28.043]  
[00:41:28.118]  
No momento em que a gente conversou com a mãe do justiceiro,  
[00:41:31.212]  
[00:41:31.288]  
a gente entendeu que era preciso falar baixo.  
[00:41:34.746]  
[00:41:34.825]

Era preciso se adequar á situação.

[00:41:37.521]

[00:41:37.595]

E fazer com que aquela emoção das mães, ela significasse todas as mães.

[00:41:42.532]

[00:41:42.600]

Por mais errado que seja, é um filho.

[00:41:44.465]

[00:41:44.535]

É um pai, é um irmão.

[00:41:46.696]

[00:41:46.770]

Eu sinto por elas.

[00:41:48.897]

[00:41:49.907]

Eu sei que elas podem ter raiva de mim, mas...

[00:41:52.239]

[00:41:54.512]

Não sei... Tem, né?

[00:41:56.002]

[00:41:56.080]

Em pensar que eu sou mãe dele.

[00:41:58.548]

[00:41:58.616]

Deve ter raiva de mim, mas...

[00:42:01.244]

[00:42:01.318]

Eu perdoo, eu sou mãe também, por ele ser assim.

[00:42:05.084]

[00:42:05.155]

Eu não quero que ninguém mate ele.

[00:42:07.521]

[00:42:08.859]

Você não vai botar as palavras na boca da pessoa, mas se vai falar com um matador

[00:42:12.454]

[00:42:12.530]

you sabe que ele vai falar os motivos pelos quais ele mata

[00:42:16.296]

[00:42:16.367]

e você sabe mais ou menos quais são,

[00:42:18.927]

[00:42:19.003]

you intui pelo menos isso.

[00:42:20.903]

[00:42:20.971]

Então essa intuição, em grande parte das vezes, não falha.

[00:42:24.634]

[00:42:24.708]

A conversa que a gente vai ter com os personagens,

[00:42:28.109]

[00:42:28.178]

a gente sabe onde ela vai dar, de uma certa forma.

[00:42:30.578]

[00:42:30.648]

Então isso é uma previsão que é roteirizável.

[00:42:33.879]

[00:42:33.951]

No sentido do documentário, é totalmente.

[00:42:36.613]

[00:42:36.687]

Como você vai falar com a mãe do matador

[00:42:40.885]

[00:42:40.958]

e não vai saber que ele vai narrar um drama profundo

[00:42:46.487]

[00:42:46.564]

sobre uma relação que a mãe tem quando um filho descamba para uma coisa dessas.

[00:42:50.898]

[00:42:50.968]

Essa coisa da...

[00:42:53.732]

[00:42:53.804]

se o cara vai filmar de luva, né?

[00:42:55.829]

[00:42:55.906]

De luva, não pode tocar nas pessoas, não pode tocar

[00:43:00.468]

[00:43:00.544]

naquela realidade,

[00:43:01.442]

[00:43:01.512]

é como se não fizesse parte da gente, né?

[00:43:04.606]

[00:43:04.682]

Então, isso pra mim não existe, né?

[00:43:07.742]

[00:43:07.818]

Isso não existe em nenhuma forma de expressão humana.

[00:43:11.720]

[00:43:11.789]

Eu acho que todo ato é político e você tem que ser responsável por ele.

[00:43:16.158]

[00:43:16.226]

Então não adianta ficar em cima do muro,

[00:43:18.558]

[00:43:18.629]

essa questão de você se colocar,

[00:43:21.894]

[00:43:21.966]

como você falou essa coisa de se demitir, como diretor,

[00:43:25.834]

[00:43:25.903]

é absurda.

[00:43:26.835]

[00:43:27.104]

A gente é o inverso total disso, a gente

[00:43:29.436]

[00:43:29.907]

se a gente incorreu em algum erro

[00:43:32.137]

[00:43:32.209]

foi no exagero da nossa interpretação.

[00:43:34.302]

[00:43:34.411]

Nunca da falta de não ter interpretado.  
[00:43:36.777]  
[00:43:36.847]  
E que aí deixa de ser erro,  
[00:43:38.109]  
[00:43:38.182]  
como passa a ser nossa interpretação, é a nossa interpretação daquilo ali.  
[00:43:41.083]  
[00:43:41.352]  
Daquela "nós", das pessoas, do fotógrafo, do cara que tá captando o som.  
[00:43:45.413]  
[00:43:45.489]  
Nesse detalhe, nesse sentido do documentário  
[00:43:47.582]  
[00:43:47.658]  
tem uma coisa fundamental. Por exemplo: imagine que a vida acontece,  
[00:43:52.061]  
[00:43:52.129]  
tem um personagem maravilhoso que vive 100 anos, 80 anos,  
[00:43:56.293]  
[00:43:56.367]  
80 anos de idade é uma vida inteira.  
[00:43:58.392]  
[00:43:58.469]  
A gente não tá falando de acompanhar um cara quiz show,  
[00:44:02.735]  
[00:44:02.806]  
o cara tem a vida dele inteira acompanhada na televisão.  
[00:44:05.331]  
[00:44:05.409]  
Imagina fazer um filme de 80 anos.  
[00:44:08.105]  
[00:44:08.178]  
Como você ia demorar pra ver o filme?  
[00:44:09.440]  
[00:44:09.513]  
Exatamente. Então se a gente têm a oportunidade de sintetizar  
[00:44:13.142]  
[00:44:13.217]  
a emoção da vida em 75 minutos, por que não fazer isso?  
[00:44:17.711]  
[00:44:19.890]  
Eu sou mãe  
[00:44:21.221]  
[00:44:23.427]  
e também sou muito ligada a Deus.  
[00:44:25.418]  
[00:44:25.496]  
Tenho muita fé em Deus.  
[00:44:27.054]  
[00:44:30.501]  
Ai, pela lei de Deus, quem faz, tem que pagar, né?  
[00:44:34.631]  
[00:44:39.843]  
Ele não pagou nada ainda.  
[00:44:42.641]  
[00:44:45.015]

Todo sofrimento que ele tá ali...  
[00:44:46.482]  
[00:44:47.551]  
Os cineastas locais, eles têm essa preocupação com...  
[00:44:51.749]  
[00:44:51.822]  
o social, mas sem ser  
[00:44:55.588]  
[00:44:55.659]  
do filme como denúncia, simplesmente denúncia.  
[00:44:58.025]  
[00:44:58.295]  
Mas aproximar a cultura popular dessa cultura que está se forjando  
[00:45:04.097]  
[00:45:04.168]  
principalmente a cultura urbana do Recife,  
[00:45:06.728]  
[00:45:06.804]  
que estabelece esse confronto do maracatu, com o rock, com o rap.  
[00:45:10.604]  
[00:45:11.141]  
E que vai buscar nisso  
[00:45:13.473]  
[00:45:13.544]  
novas formas de expressão, novos paradigmas  
[00:45:17.605]  
[00:45:17.681]  
da cultura regional isso é muito importante porque é...  
[00:45:22.209]  
[00:45:22.286]  
traz um olhar contemporâneo, um olhar atualizado  
[00:45:26.347]  
[00:45:26.590]  
e um olhar dinâmico da história, né?  
[00:45:28.820]  
[00:45:28.892]  
Vendo a história, a cultura como algo dinâmico.  
[00:45:32.384]  
[00:45:41.105]  
A música que eu tô falando é do rap.  
[00:45:43.801]  
[00:45:44.508]  
Que é o ritmo e poesia.  
[00:45:45.770]  
[00:45:45.843]  
Essa poesia marginal.  
[00:45:49.279]  
[00:45:50.581]  
Ritmo também marginal, que vem da periferia.  
[00:45:52.947]  
[00:45:59.323]  
Já que o filme é um filme com uma conotação musical muito forte  
[00:46:03.316]  
[00:46:03.393]  
como 'Baile' já era. Acho que acompanha meu trabalho: 'ser musical'.  
[00:46:08.387]  
[00:46:08.932]  
Então a gente quis colocar esse conceito

[00:46:12.561]

[00:46:12.636]

de forma cinematográfica.

[00:46:14.661]

[00:46:14.738]

Trabalhar com ritmo e poesia.

[00:46:16.638]

[00:46:16.707]

Agora no sentido de que o ritmo

[00:46:19.471]

[00:46:19.543]

não exatamente é na montagem, o ritmo era a imagem.

[00:46:23.479]

[00:46:41.498]

E a poesia é a montagem, tentando inverter esse conceito.

[00:46:44.934]

[00:46:45.002]

A palavra, troca das idéias, dos diálogos do filme

[00:46:48.267]

[00:46:48.338]

uma pessoa fala uma coisa, outra fala outra coisa

[00:46:51.569]

[00:46:51.642]

aí falam sobre a mesma coisa....

[00:46:53.735]

[00:46:53.811]

Isso é uma forma de diálogo, uma forma de conversa de rap também,

[00:46:58.578]

[00:46:58.649]

da poesia da palavra, desse ritmo deles.

[00:47:02.483]

[00:47:20.737]

E a gente sente nesse movimento, eu acompanhei a filmagem

[00:47:25.470]

[00:47:25.542]

que é um diálogo muito fácil entre os realizadores

[00:47:30.673]

[00:47:30.747]

e esse grupo de jovens do grupo de rap que mora na periferia.

[00:47:35.980]

[00:47:36.053]

Então esse diálogo que se dá por trás das câmeras

[00:47:40.786]

[00:47:40.858]

essa proximidade, ele vem á tona na tela.

[00:47:44.885]